

247

FOLAMI: RESPEITE-ME E HONRE-ME. RESSALTANDO A CULTURA NEGRA NA PRÁTICA EDUCATIVA DA UNIVERSIDADE.*Catia Fernandes de Carvalho, Cleber Guerreiro Viegas, Janice Quinzen Willrich, Lisiane Costa da Silva, Marcelo Rodrigues Pinheiro, Simone Rodrigues Callegaro, Florismar Oliveira Thomaz (orient.)* (Ginástica, Escola Superior de Educação Física, UFPel).

O presente trabalho norteia-se pelo entendimento de três eixos: concepção de Universidade, saberes articulados com movimentos sociais e manifestações da cultura negra. Partindo desse panorama, entendemos que o espaço da Universidade se faz por conformismos e resistências, continuidades e descontinuidades. Esta não é estante, sua arquitetura pode ser transformada de modo a transcender para saberes que não domina, os quais não são produzidos na academia, mas possui responsabilidade social quanto a eles. A partir desse viés, evidenciamos o Programa Especial de Treinamento da ESEF-UFPel que, em face de seus princípios direcionou suas intervenções junto aos movimentos sociais, garantindo vivências não presentes em estruturas curriculares convencionais. Nosso interesse em problematizar estes movimentos, emergiu em sentimentos contraditórios: ao mesmo tempo que nos sentíamos responsáveis por tais, o medo do novo nos atingia. Alguns canais foram criados para nos situarmos nesse universo empírico, no qual exigia uma escolha que vinculasse a identidade do grupo aos valores expressados por um movimento específico, o então movimento negro. Os conflitos estavam no nosso intrínseco, e o rompimento com algumas representações do imaginário social significava mergulhar em nossa própria subjetividade numa tentativa de desvendar as imagens construídas frente às questões da negritude. No que tange a metodologia deste trabalho, foram planejadas ações estratégicas em parceria a grupos construídos historicamente com identidade negra, que culminou no Encontro que leva o título deste trabalho. Um momento marcante pelas manifestações da música, da luta, da escrita e da dança demonstrando o vigor dessa cultura. Paralelo a esta construção, foram acumuladas algumas reflexões a partir de leituras que subsidiaram nossas práticas enquanto sujeitos históricos. Marilena Chauí, Edgar Morin e Gilberto Freire foram autores importantes que fundamentaram um diálogo entre os três eixos norteadores o trabalho.